

ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM TRES EMPRESAS DO RAMO MARMORARIA¹

ANARELLEN SILVA SOUZA²

CARLA SPOLADORE ZUCCOLI³

FLORENÇA THAIS CASTRO BORGES⁴

MARCIA CRISTINA COSTA⁵

TALITA ELEN LUCAS DA SILVA⁶

ERIC DUARTE CAMPOS⁷

RESUMO

Através da análise de indicadores financeiros, calculados a partir dos dados disponíveis nos demonstrativos, os analistas obtêm uma real situação e controle recentes das empresas, com maior segurança nas decisões de uma organização. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma análise por meio dos índices financeiros, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica das empresas em estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como quantitativa em relação a sua natureza e descritiva quanto a seus objetivos. Realizou-se um estudo de caso em três empresas do ramo de marmoraria da cidade de Paranaíba - PR. As análises feitas foram com base no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração de Resultado (DR) das empresas nos períodos de 2013, 2014 e 2015. Os resultados obtidos com a análise em todas as empresas de modo geral pioraram seus índices progressivamente, o que não é bom para este ramo de atividade, e em consequência é possível ver os reflexos negativos em todas as empresas no ano de 2015, porém com um fator mínimo de risco de insolvência.

Palavras-chave: Índices de liquidez, rentabilidade, endividamento; Termômetro de Insolvência; Demonstrações Contábeis.

¹ Trabalho apresentado no GT 02 – Contabilidade, Controladoria e Tomada de Decisão na Semana Acadêmica Fatecie 2016.

² Cursando 4º ano de Ciências Contábeis da Faculdade FATECIE, anarellen.souza@gtfoods.com.br

³ Cursando 4º ano de Ciências Contábeis da Faculdade FATECIE, carla_spoladore@hotmail.com

⁴ Cursando 4º ano de Ciências Contábeis da Faculdade FATECIE, joanaisabela2009@hotmail.com

⁵ Cursando 4º ano de Ciências Contábeis da Faculdade FATECIE, marcitacristina@hotmail.com

⁶ Cursando 4º ano de Ciências Contábeis da Faculdade FATECIE, tataelen@hotmail.com

⁷ Professor de Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis da Faculdade FATECIE, ericduartecampos@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações Contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeiras, pode ser entendida como um conjunto de técnicas que mostram a situação econômico-financeira das empresas em determinado momento. A análise dos indicadores financeiros de uma organização pode contribuir com as decisões de seus diversos usuários, são muitos os fatores que afetam nas tomadas de decisões, devendo os gestores sempre estar atentos, como, fatores políticos, tecnológicos, mercadológicos, entre outros.

Hoje a importância de uma análise financeira detalhada para a empresa é essencial, tanto para facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar possíveis investimentos. Conforme aponta Silva (2008), as análises financeiras devem refletir a situação dos dados financeiros da empresa, dos exercícios anteriores, bem como das condições internas e externas que afetam financeiramente a empresa. No entanto, este trabalho pretende responder a seguinte questão: qual a situação financeira das empresas em estudo, por meio dos índices financeiros, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma análise por meio dos índices financeiros, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica das empresas em estudo. Como objetivos específicos buscou-se quantificar os índices de liquidez dos três últimos exercícios sociais das empresas; calcular os índices de endividamento dos três últimos exercícios sociais das empresas; levantar quais os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados; e analisar a situação econômica e financeira nos períodos estudados, buscando levantar as tendências e insolvência das empresas analisadas em estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Índices Financeiros

A contabilidade é um instrumento da função administrativa tem por finalidade controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio

das empresas, auxiliando seus usuários no processo de tomada de decisões (FERREIRA, 2007). Diante de tantas informações fornecidas pela contabilidade ao administrador financeiro, se torna fundamental interpretar os índices financeiros de maneira eficiente a fim de que sejam repassados aos usuários com segurança, dados fidedignos, como base para a sua tomada de decisão.

Estes índices são baseados nas demonstrações contábeis que são divulgadas pelas empresas em geral. A análise desses índices se constitui como uma ação que norteia os investidores na aplicação de seus recursos financeiros (MARION, 1996). Poderíamos dizer que só teríamos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez, a situação financeira, Rentabilidade, a situação econômica, Endividamento, a estrutura de capital.

Estes índices básicos são suficientes para ter uma visão superficial da empresa a ser analisada. Uma série e outros indicadores e instrumentos de análise poderia enriquecer ainda mais as conclusões referentes à situação de uma empresa, como, o termômetro de insolvência de Kanitz.

De acordo com Correia Neto (2007), orientações de análise sugerem, que a análise de índices não deve ser feita de forma isolada, pois o uso de um único índice não informa o suficiente sobre o desempenho global, não oferecendo assim uma informação válida da empresa.

Todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas, quais sejam: Balanço Patrimonial – BP; Demonstração do Resultado – DR; Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL; Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC; Demonstração do Valor Adicionado – DVA.

Porém, maior ênfase é dada para as duas primeiras demonstrações, uma vez que, por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação econômica financeira (identificadas no BP) e a situação econômica (identificadas no BP e conjunto com a DR) (MARION, 2009).

Algumas definições acerca dos índices devem ser consideradas para a explicitação do assunto. Os índices básicos são:

A Liquidez é a solvência que constitui a capacidade de uma empresa em liquidar seus compromissos financeiros, nos prazos contratados, é condição para a continuidade dos negócios. A avaliação desse índice costuma ser feita através da Liquidez Corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante), Seca (Ativo Circulante – Estoque / Passivo Circulante), Imediata (Disponibilidades / Passivo Circulante) e Geral (Ativo Circulante + Ativo não Circulante / Passivo Circulante + Passivo não Circulante).

A Rentabilidade pode ser definida como a medida final do grau de êxito econômico obtido por ser uma empresa, em relação ao capital nela investido, determinado pela magnitude do lucro líquido contábil. A avaliação desse índice costuma ser feita através do ROA (Lucro Líquido / Ativo Total) e do ROE (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido).

O Endividamento relaciona a composição de capitais próprios a de terceiros, medindo os níveis de imobilização de recursos. A avaliação desse índice costuma ser feita através da Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, a quantidade (Passivo Circulante + Passivo não Circulante / Passivo Total), da Composição de Endividamento, a qualidade (Passivo Circulante / Passivo Circulante + Passivo não Circulante), e da Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo não Circulante / Patrimônio Líquido).

O Termômetro de Insolvência de Kanitz prevê o declínio financeiro e a consequente “morte” de empresas de qualquer tipo de atuação mercadológica. Após os cálculos, que são de caráter eminentemente estatístico, obtêm-se um número denominado fator de insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não, com a utilização da seguinte fórmula:

$$\square \quad (0,05RP + 1,65LG + 3,55 LS) - (1,06LC + 0,33GE), \text{ onde: } 0,05; 1,65; 3,55; 1,06 \text{ e } 0,33 \text{ são os pesos que devem multiplicar os índices.}$$

E os índices são os seguintes:

- RP – Rentabilidade do Patrimônio;
- LG – Liquidez Geral;
- LS – Liquidez Seca;
- LC – Liquidez Corrente;
- GE – Grau de Endividamento

De acordo com Kanitz (1978) se, após a aplicação da fórmula, o resultado se situar abaixo de -3 indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência. Evidentemente, quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro. Se ela se situar entre zero e -3 , temos o que Kanitz chama de penumbra, ou seja, uma posição que demanda certa cautela. A penumbra funciona, por conseguinte, como um alerta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação à natureza da pesquisa, o estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa, para Richardson (1999) caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual e média, às mais complexas, como análise de regressão, coeficiente de correlação, etc.

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo porque tem como proposta levantar informações a respeito da área financeira das empresas vinculando a teoria com a prática. Para Gil (2008, p. 28) “as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de caso, e para alcançar os objetivos desse artigo foram utilizadas as fórmulas financeiras referenciadas no embasamento teórico do estudo. Conforme aponta Triviños (1987) o estudo de caso tem o propósito de fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

A pesquisa utilizou como fontes para embasamento teórico artigos e livros do conteúdo abordado, elaborada em cima de conceitos já divulgados por outros autores. O estudo pode ser realizado em uma única unidade ou em várias, que,

assim sendo, foram realizadas em três empresas da cidade de Paranavaí – PR, e também foi realizada pesquisa documental, onde as análises feitas foram com base no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração de Resultado (DR) das empresas nos períodos de 2013, 2014 e 2015. Julgou-se conveniente não divulgar a razão social das empresas em análise. As mesmas atuam como prestadora de serviços no ramo de marmoraria.

Para Gil (2010) a pesquisa documental é também com base em dados existentes, e vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, e geralmente esse material consultado é interno à organização, considerado qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento. Em seguida, aplicaram-se as fórmulas referenciadas no referencial desse trabalho para quantificar as informações acerca da situação financeira das empresas em estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Marmoraria reflexo da construção civil

Não faz muito tempo, em 2010 as marmorarias experimentavam um aumento de até 40% em seus faturamentos, boa parte deste bom desempenho advinha do crescente aumento exponencial das construtoras que naquele momento representavam mais de 50% dos consumidores de Mármore e Granitos para a maior parte destas empresas.

O geólogo e consultor da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas), Cid Chiodi Filho, acreditava na mesma época que o crescimento da construção civil já demandava alguns cuidados aos marmoristas e durante a apresentação do seminário Rochas Ornamentais: Tendências e Oportunidades, Cid destacou a necessidade de aprimoramento dos colaboradores das empresas, principalmente os vendedores, para suportar com qualidade a alta demanda do mercado.

Porém hoje em 2016, De acordo com Ayub, presidente da Rede de imóveis do Amazonas (Riman) e empresário do setor imobiliário, é preciso lembrar que há cerca de 5 anos, vivemos um grande número de lançamentos imobiliários e o ápice de entregas desses imóveis, que coincidiu com o início da retração econômica que

hoje vivemos, este efeito provocou a “dobradinha” recessão econômica e inflação alta que tem gerado preocupação e queda nas receitas das empresas de marmorarias.

4.2 Análise dos Demonstrativos Financeiros das empresas

Assim o acompanhamento destas empresas pelos seus demonstrativos financeiros permite verificar se estão em posição confortável de liquidez ou correm risco eminente de falência através da análise conjunta dos índices com a ferramenta do termômetro de Kanitz.

Empresa A					
Indicadores		2013	2014	2015	Tendência
Liquidez	Corrente	0,85	0,41	0,54	Piorou
	Geral	1,58	0,75	0,75	Piorou
	Seca	0,44	0,11	0,34	Piorou
	Imediata	0,30	0,02	0,22	Piorou
Endividamento	CT/Rec. Totais	0,63	1,32	1,33	Piorou
	PC/CT	01	01	01	Estável
	CT/PL	1,72	4,06	4,05	Melhorou
Rentabilidade	LL/Ativo	0,046	(0,83)	(0,11)	Piorou
	LL/P. Líquido	0,13	(2,52)	(0,34)	Piorou
Termômetro de Kanitz		03	-0,02 ou 0,3	0,5	
Empresa B					
Indicadores		2013	2014	2015	Tendência
Liquidez	Corrente	2,63	2,99	0,77	Piorou
	Geral	3,22	3,79	1,48	Piorou
	Seca	0,19	0,48	0,02	Piorou
	Imediata	0,13	0,44	0,008	Piorou
Endividamento	CT/Rec. Totais	0,31	0,26	0,67	Piorou
	PC/CT	01	01	01	Estável
	CT/PL	0,45	0,36	2,07	Piorou
Rentabilidade	LL/Ativo	0,09	0,22	(0,42)	Piorou
	LL/P. Líquido	0,13	0,30	(1,29)	Piorou
Termômetro de Kanitz		03	05	01	
Empresa C					
Indicadores		2013	2014	2015	Tendência
	Corrente	1,47	1,36	1,35	Piorou

Liquidez	Geral	3,23	3,29	3,01	Piorou
	Seca	0,50	0,36	0,18	Piorou
	Imediata	0,38	0,26	0,072	Piorou
Endividamento	CT/Rec. Totais	0,31	0,30	0,33	Estável
	PC/CT	01	01	01	Estável
	CT/PL	0,45	0,44	0,50	Melhorou
Rentabilidade	LL/Ativo	0,04	0,13	(0,05)	Piorou
	LL/P. Líquido	0,06	0,19	(0,07)	Piorou
Termômetro de Kanitz		05	05	04	

Tabela 1 - Quadro clínico – Empresa A, B e C.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados das demonstrações contábeis das empresas.

Todas as empresas de modo geral pioraram seus índices de Liquidez progressivamente, isso foi uma consequência na diminuição das receitas que afetaram suas disponibilidades. Os índices de Endividamento aumentaram o que é ruim, pois a participação de terceiros, associada a uma baixa liquidez nos permite inferir que a empresa está recorrendo a recursos de terceiros para financiar sua atividade operacional, o que não é bom para este ramo de atividade, visto que tem como características a compra de matéria prima, no caso pedras de mármore e granitos, à vista.

Em consequência é possível ver os reflexos na Rentabilidade que ficou negativa em todas as empresas no ano de 2015.

Emp. A	2013	2014	2015
$X1 = LL/PL \times 0,05$	$0,13 \times 0,05 = 0,0065$	$(2,52) \times 0,05 = (0,126)$	$(0,34) \times 0,05 = (0,017)$
$X2 = LG \times 1,65$	$1,58 \times 1,65 = 2,607$	$0,75 \times 1,65 = 1,238$	$0,75 \times 1,65 = 1,238$
$X3 = LS \times 3,55$	$0,44 \times 3,55 = 1,562$	$0,11 \times 3,55 = 0,391$	$0,34 \times 3,55 = 1,207$
$X4 = LC \times 1,06$	$0,85 \times 1,06 = 0,901$	$0,41 \times 1,06 = 0,435$	$0,54 \times 1,06 = 0,572$
$X5 = CT/PL \times 0,33$	$1,72 \times 0,33 = 0,568$	$4,06 \times 0,05 = 1,340$	$4,05 \times 0,33 = 1,337$
$F. I. = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =$	03	- 0,3	0,5
Emp. B			
$X1 = LL/PL \times 0,05$	$0,13 \times 0,05 = 0,007$	$0,30 \times 0,05 = 0,015$	$(1,29) \times 0,05 = (0,065)$
$X2 = LG \times 1,65$	$3,22 \times 1,65 = 5,313$	$3,79 \times 1,65 = 6,254$	$1,48 \times 1,65 = 2,442$
$X3 = LS \times 3,55$	$0,19 \times 3,55 = 0,675$	$0,48 \times 3,55 = 1,704$	$0,02 \times 3,55 = 0,071$
$X4 = LC \times 1,06$	$2,63 \times 1,06 = 2,788$	$2,99 \times 1,06 = 3,169$	$0,77 \times 1,06 = 0,816$
$X5 = CT/PL \times 0,33$	$0,45 \times 0,33 = 0,149$	$0,36 \times 0,05 = 0,119$	$2,07 \times 0,33 = 0,683$
$F. I. = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =$	03	05	01

Emp. C	2013	2014	2015
X1 = LL/PL x 0,05	0,06 x 0,05 = 0,003	0,19 x 0,05 = 0,010	(0,07) x 0,05 = (0,019)
X2 = LG x 1,65	3,23 x 1,65 = 5,330	3,29 x 1,65 = 5,429	3,01 x 1,65 = 4,967
X3 = LS x 3,55	0,50 x 3,55 = 1,775	0,36 x 3,55 = 1,278	0,18 x 3,55 = 0,639
X4 = LC x 1,06	1,47 x 1,06 = 1,558	1,36 x 1,06 = 1,442	1,35 x 1,06 = 1,431
X5 = CT/PL x 0,33	0,45 x 0,33 = 0,149	0,44 x 0,05 = 0,145	0,50 x 0,33 = 0,165
F. I. = X1 + X2 + X3 – X4 – X5 =	05	05	04

Tabela 2 - Resolução do Termômetro de Insolvência Kanitz

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados das demonstrações contábeis das empresas.

Segundo o Termômetro de Kanitz, as empresas com exceção da empresa “A” no ano de 2014, estão fora do risco eminente de falência, a Empresa A no ano de 2014 entrou na área de penumbra o que demanda muito cuidado para que esse quadro seja revertido, caso contrário tende a entrar na zona de Insolvência, representando assim um risco eminente de falência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a metodologia utilizada neste estudo, foi possível atingir os objetivos esperados e os mesmos foram suficientes para o levantamento das informações a respeito da situação econômica e financeira das empresas em análise, foi quantificado o conjunto dos índices de três exercícios sociais das empresas (2013, 2014 e 2015), juntamente com o termômetro de Kanitz.

Os resultados obtidos com a análise, a partir do índice de liquidez, mostraram que as empresas apresentaram uma situação desfavorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo e longo prazo nos três anos avaliados, não teve um planejamento prévio para investir, uma vez que manteve seus índices de liquidez baixos.

Em relação aos índices de estrutura de capital, avaliou-se a composição da estrutura de capital das empresas em termos de fontes de financiamentos utilizados, a empresa C obteve resultado satisfatório, mas nas empresas A e B não foram satisfatórios, ressalta-se que essas empresas pendenciou para a busca de recursos em fontes externas, como através da busca de empréstimos e financiamentos bancários.

Observou-se, também, que através dos índices de rentabilidade, os lucros que a mesma obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários, foram desfavoráveis, assim, como a empresa planeja crescer nos próximos anos, deverá trabalhar com a melhora dos custos, despesas e equilibrar seu endividamento, para que não comprometa o retorno de seus acionistas.

Apesar dos índices financeiros apresentarem-se relativamente desfavoráveis, a ferramenta de Kanitz (termômetro de insolvência) demonstrou em si, que as empresas em geral, estão fora do risco eminente de falência, destacando-se, para que as empresas melhorem seus índices financeiros, para que não migrem para a área de penumbra.

A partir desta pesquisa, fica a proposta para novos estudos, onde os acadêmicos poderão ter novas oportunidades e experiências, embasadas na metodologia utilizada neste trabalho, para assim, realizarem o desempenho econômico e financeiro de outras empresas.

REFERÊNCIAS

CORREA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças**. Editora Elsevier. 7º reimpressão. Rio de Janeiro, 2007.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. Editora Ferreira. 4ª Edição. Rio de Janeiro, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GERALDO, Juliana. **Tempo de mercado imobiliário em recessão faz a hora e a vez do inquilino**. Entrevista com Presidente da Rede de imóveis do Amazonas (Riman) e empresário do setor imobiliário, Jorge Ayub < <http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/momento-de-mercado-em-recessao-faz-a-hora-e-a-vez-do-inquilino> > acesso em: 01 de setembro de 2016.

KANITZ, Stephen Charles. **Como Prever Falências**. São Paulo: McGraw do Brasil, 1978.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. Editora Atlas. 4ª Edição. São Paulo, 1996.

_____. **Contabilidade Básica**. Editora Atlas. 10ª Edição. São Paulo, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Fábio. **Expansão da construção civil melhora faturamento de marmorarias** <<http://www.redeaplmineral.org.br/noticias/expansao-da-construcao-civil-melhora-faturamento-de-marmorarias-1/?searchterm=rochas>> acesso em: 01 de setembro de 2016.